

Adaptação cultural: revisão sistemática de estudos desenvolvidos sobre o Brasil sob a perspectiva de John W. Berry

Cultural Adaptation: A Systematic Review of Studies Conducted in Brazil from the Theoretical Perspective of John W. Berry

*Tiago de Oliveira Ferreira**
*João Gabriel Modesto***

1 INTRODUÇÃO

A migração é um fenômeno investigado por diferentes áreas do conhecimento. Dentre possíveis recortes de investigação, é comum a análise sobre como os migrantes se envolvem com seu novo ambiente social e cultural, tendo em vista que a migração é um processo diversificado e complexo, envolvendo diferentes padrões, estratégias e arranjos (Ward *et al.* 2001; Titzmann; Fuligni, 2015). Nesse campo de estudos, os trabalhos de Berry (1997) merecem destaque em função do seu potencial de explicação sobre processos de adaptação cultural. Considerando a importância dos conceitos apresentados pelo autor, a presente revisão sistemática tem como objetivo analisar a literatura sobre estudos migratórios desenvolvidos no Brasil que se basearam no modelo de adaptação cultural de Berry (1997).

Segundo Cogo (2017), ao longo dos anos, observa-se um aumento na complexidade e na multidimensionalidade dos movimentos migratórios. Para além das precárias condições de vida que impulsionam migrações

* Mestre em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás (PROMEP/UEG) Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (PPGET/UEG). Pedagogo. Professor da Rede Pública Municipal de Luziânia-GO.

** Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão, Educação e Tecnologias. Membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia SANI. Bolsista produtividade do CNPQ (301689/2025-3)

forçadas em diferentes regiões do mundo, as restrições e os mecanismos de controle impostos nos lugares de partida e de destino contribuem para acentuar o cenário de incerteza nas migrações. Esse contexto evidencia não apenas o caráter estrutural das desigualdades globais ou locais, mas também os desafios enfrentados por migrantes em busca de proteção, oportunidades e dignidade. A intensificação de políticas migratórias restritivas e a criminalização da mobilidade humana agravam a vulnerabilidade de populações migrantes, expondo-as a riscos como violência, exploração, discriminação e instabilidade legal. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar os movimentos migratórios contemporâneos sob uma perspectiva que considere as múltiplas dimensões, políticas, econômicas, culturais e humanitárias, envolvidas nesse fenômeno, bem como a necessidade de construir políticas públicas mais acolhedoras. Dentre diferentes modelos que levam em consideração a multiplicidade de fatores que envolvem a migração, conforme mencionado, será analisada a proposta de Berry (1997).

John Widdup Berry é um psicólogo canadense, nascido em Montreal no ano de 1939, que se formou na Universidade Concordia e posteriormente mudou-se para a Escócia onde obteve título de doutorado na Universidade de Edimburgo em 1966, apresentando a tese “Determinantes culturais da percepção”. É internacionalmente conhecido por seu trabalho em duas principais áreas, sendo elas: influências ecológicas e culturais no comportamento; e a adaptação de imigrantes e povos indígenas após contato intercultural. Ambas estão amplamente ligadas ao domínio de conhecimento da psicologia intercultural (BIOGRAPHY, 2025).

Berry foi um dos pioneiros na sistematização dos estudos sobre aculturação, propondo um modelo teórico que descreve como indivíduos e grupos enfrentam os desafios de conviver com mais de uma cultura. Sua abordagem teórica influenciou significativamente a forma como se compreende a interação entre cultura e comportamento humano, especialmente em contextos de diversidade cultural, globalização e migração. Além de suas contribuições acadêmicas, Berry atuou ativamente em organizações internacionais e colaborou com projetos voltados à formulação de políticas públicas inclusivas, baseadas no respeito à pluralidade cultural e na promoção de sociedades mais equitativas. Suas contribuições seguem influenciando estudos em psicologia, antropologia, sociologia e áreas afins, consolidando-o como uma das principais referências no campo da psicologia intercultural (BIOGRAPHY, 2025).

Uma de suas obras mais relevantes constitui uma referência fundamental no campo da psicologia intercultural. Nela, são exploradas as maneiras pelas quais a cultura influencia o comportamento humano e como diferentes

contextos culturais moldam o desenvolvimento psicológico. Essa abordagem integra distintas vertentes de pesquisa empírica com fundamentos da teoria psicológica, proporcionando uma compreensão mais ampla e contextualizada dos processos psicológicos em ambientes culturais diversos (BERRY, 1997).

Sua contribuição não se limita à identificação de variações culturais, mas se estende à análise crítica dos processos de adaptação, identidade e pertencimento em sociedades multiculturais. Ao integrar dados empíricos de diversas partes do mundo, Berry (1997) oferece uma compreensão abrangente dos fatores que moldam a experiência humana em contextos de diversidade, propondo modelos teóricos aplicáveis tanto em estudos acadêmicos quanto em práticas profissionais nas áreas de saúde, educação e políticas públicas. Dessa forma, sua obra segue sendo amplamente utilizada por pesquisadores e profissionais que buscam compreender e atuar sobre os desafios impostos pelas dinâmicas interculturais na contemporaneidade.

Para o autor, o processo migratório envolve uma combinação entre o endosso/negação da cultura anfitriã, combinado a uma manutenção/eliminação da cultura de origem. Tais combinações levariam a uma postura de assimilação (i.e. adotar novos elementos culturais, renunciando à cultura de origem); separação (i.e. manter a cultura original, sem se apropriar da nova cultura); integração (i.e. aceitar novos padrões culturais, mas sem renunciar a cultura original); marginalização (i.e. dificuldade de manter conexões entre a cultura original e anfitriã) (BERRY, 1997). Entende-se então que perceber diferenças maiores entre a cultura anfitriã e a cultura de herança poderia ser um desafio para o processo de ajuste dos migrantes (LUCENA *et al.* 2020), afetando os processos de adaptação psicológica e sociocultural (BERRY, 1998).

Entende-se, então, que a forma como os migrantes percebem e se relacionam com as culturas envolvidas no processo migratório influencia diretamente seus níveis de adaptação. Percepções de maiores distâncias culturais entre a cultura anfitriã e a cultura de herança podem representar barreiras importantes ao ajuste dos migrantes, dificultando tanto a adaptação psicológica quanto a sociocultural (LUCENA *et al.*, 2020; BERRY, 1998). Nesse sentido, a experiência de aculturação não é homogênea, variando conforme fatores contextuais, individuais e relacionais, como suporte social, atitudes da sociedade de acolhimento e experiências prévias com diversidade cultural. Considerando a importância do modelo teórico proposto pelo autor, o presente estudo, conforme mencionado, tem como objetivo analisar a literatura sobre estudos migratórios desenvolvidos no Brasil que se basearam no modelo de adaptação cultural de Berry (1997).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Como sugerem Ramos *et al.* (2014) e Bento (2012), uma Revisão Sistemática de Literatura necessita de um percurso metodológico com o objetivo de estruturar “[...] todos os procedimentos de forma a garantir a qualidade das fontes, logo pela definição de uma equação de pesquisa, de critérios de inclusão e exclusão e de todas as normas que julguem convenientes para o caso” (RAMOS *et al.* 2014, p. 22).

Essa sistematização permite maior critério científico, assegurando que o levantamento e a análise dos estudos selecionados sejam realizados de forma replicável e objetiva. Além disso, contribui para a construção de uma fonte de conhecimento confiável, ao evitar vieses na escolha das referências e ao possibilitar a identificação de lacunas teóricas e empíricas no campo investigado. Dessa maneira, a revisão sistemática não apenas organiza o conhecimento existente, mas também orienta futuras investigações, ao oferecer um panorama fundamentado sobre determinada temática de interesse científico, neste caso o das migrações.

Para este artigo, foi estruturado um processo em três etapas, sendo elas: a) a definição das informações para busca de dados; b) o levantamento dos dados; e c) a sistematização e análise dos dados localizados. Sobre a definição para a busca de dados, as bases utilizadas para a realização das buscas foram: o Portal Periódicos CAPES, o Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia - PePsic e o Scientific Electronic Library Online - Scielo.

Não houve um recorte temporal estabelecido para a busca de dados, tendo em vista que a realização das pesquisas trouxe um número incipiente de trabalhos, dentro dos descritores utilizados para a busca. Os termos empregados para a busca de dados foram “aculturação” e “adaptação cultural”, em português, inglês e espanhol, estritamente relacionados aos interesses centrais da pesquisa que busca estabelecer relações entre os estudos realizados por Berry com os processos migratórios no Brasil, sendo assim o ponto de partida para entender o fenômeno que ocorre na localidade onde aplica-se o estudo. O quadro 1, apresentado abaixo, exemplifica os descritores utilizados na busca de dados.

Quadro 1 - Descritores utilizados na pesquisa

Descritores “A”	Operador Booleano	Descritores “B”
“Aculturação”	AND	“Adaptação cultural”

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Quanto aos critérios de inclusão empregados na seleção dos trabalhos escolhidos, foram selecionados trabalhos que envolvem algum tipo de pesquisa e estudo no Brasil, tendo como referências as abordagens de Berry. Sobre a exclusão de trabalhos, o critério se deu a partir de estudos especificamente voltados às migrações e processos de adaptação em outros países e não estarem embasados nas pesquisas de Berry.

Em um primeiro levantamento realizado no primeiro semestre de 2025, foram localizados 41 textos. No Portal Periódicos CAPES, foram encontrados 30 trabalhos sobre aculturação e adaptação. No banco de pesquisas PePsic, 7 resultados de buscas sobre aculturação e adaptação. No Scielo, 4 achados sobre aculturação e adaptação. Após a leitura dos títulos, dos resumos e a observação das referências, permaneceram 6 artigos, os quais atendem aos interesses do objetivo estabelecido para a elaboração dessa Revisão Sistemática de Literatura e, conseqüentemente, foi realizada a leitura e a organização das informações.

Os textos selecionados foram organizados em ordem cronológica crescente, mencionando seus respectivos autores, títulos e base de dados onde foram encontrados, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos localizados pelos descritores

Autor(es)	Título	Ano	Base de Pesquisa
Roberta de Alencar-Rodrigues, Marlene Neves Strey, Janice Pereira.	Experiência migratória: encontro consigo mesmo? Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais	2007	Pepsic - Periódicos de Psicologia
Jesselyn Nayara Tashima, Cláudio Vaz Torres.	Percepções de brasileiros acerca do processo de adaptação cultural ao Japão	2018	Scielo
Maria Luzia da Silva Santana, Cláudia Cristina Fukuda.	Aculturação de estudantes paraguaios na região de fronteira brasileira	2020	Scielo

Autor(es)	Título	Ano	Base de Pesquisa
Manoela Sarto de Lucena, Raquel Carvalho Hoersting, João Gabriel Modesto.	A adaptação sociocultural e psicológica de refugiados sírios no Brasil	2020	Portal de Periódicos da CAPES
Mariana de Freitas Coelho, Raphael Henrique de Moura.	Intercâmbio estudantil: a experiência de aculturação de colombianos em uma universidade brasileira	2021	Portal de Periódicos da CAPES
Edmylla Francielle dos Santos Silva, Matheus dos Santos da Silveira, Clauber Wellington Pinheiro Torres, Simone Souza da Costa Silva, Fernando Augusto Ramos Pontes, Karl Christoph Kappler.	Imigrantes brasileiros na Alemanha: adaptação cultural, estressores e recursos	2023	Portal de Periódicos da CAPES

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro trabalho, intitulado “Experiência migratória: encontro consigo mesmo? Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais” de autoria de Roberta de Alencar-Rodrigues, Marlene Neves Strey e Janice Pereira, foi publicado no ano de 2007. Nesse estudo, as autoras realizaram um procedimento de coleta de dados por meio do método de entrevistas semiestruturadas com 6 migrantes, com idade entre 20 e 35 anos, que centravam-se nos seguintes aspectos: 1) a percepção da cultura brasileira após o retorno ao Brasil; 2) os aspectos comuns entre a cultura brasileira e a cultura estrangeira; 3) os aspectos diferentes entre a cultura brasileira e a cultura estrangeira; e 4) os significados da vivência no exterior e suas

repercussões no modo de ser do adulto jovem. Entre os achados, identifica-se que todos os participantes consideraram que voltaram do exterior mais críticos em relação à cultura brasileira. Isso reforça os achados de Sebben (1996) sobre o migrante que, tendo agora também a bagagem de experiências do país estrangeiro, não conseguirá ter novas vivências sem manter-se crítico com relação a outras culturas e processos de aculturação.

Com relação ao trabalho dos autores Jesselyn Nayara Tashima e Cláudio Vaz Torres, intitulado “Percepções de brasileiros acerca do processo de adaptação cultural ao Japão”, publicado em 2018, teve como objetivo investigar as formas de aculturação dos brasileiros no Japão e as variáveis que auxiliam na compreensão da adaptação cultural. A seleção dos participantes adotada pelos autores foi por conveniência e a amostra resultou em 15 imigrantes brasileiros residentes no Japão, sendo 6 mulheres e 9 homens, dos quais 7 eram decasségus (descendentes de japoneses e cônjuges com estadia de longa permanência) e 8 *sojourners* (imigrantes com estadia temporária, como exemplo incluem-se os estudantes internacionais e executivos expatriados) (TASHIMA, TORRES, 2018). Foram realizadas entrevistas com os 15 imigrantes brasileiros. Os resultados indicaram uma separação social entre brasileiros e japoneses e apontaram para a importância do suporte social e do engajamento na cultura japonesa na adaptação ao país (TASHIMA, TORRES, 2018). Apesar disso, a maioria declarou estar satisfeita com a vida, ter uma boa saúde física e mental, embora os relatos da maior parte dos entrevistados decasségus expressassem preocupações, incertezas e inseguranças quanto ao futuro pessoal e profissional (TASHIMA, TORRES, 2018).

Conforme aponta Berry (2006), embora a aculturação possa ser experienciada de maneiras bastante divergentes pelos grupos migrantes, as questões centrais da aculturação parecem ser comuns a todos eles. O estudo dos autores possibilitou adicionar validade aos apontamentos da literatura de aculturação e ampliou as visões sobre os processos de aculturação dos brasileiros no Japão, ao identificar quais as variáveis psicológicas são percebidas pelos participantes como importantes para a adaptação a esse país (TASHIMA, TORRES, 2018).

Outro achado interessante da pesquisa foi a indicação que a principal estratégia de aculturação adotada pela maioria dos participantes é a separação, sendo que os relatos sugerem que todos os decasségus e dois *sojourners* adotam essa estratégia. Aculturação de separação, segundo Berry (1997), é quando para o migrante faz mais sentido manter e conservar os fortes vínculos com a cultura de origem e não com a cultura do local para onde migraram. Embora a maioria dos participantes indicaram adotar a separação como estratégia de aculturação, a maior parte defende que o

interesse, conhecimento, respeito e engajamento na cultura japonesa são primordiais para que haja uma boa adaptação ao país. Os achados do estudo também enfatizam a importância dos vínculos sociais para o fenômeno da aculturação (TASHIMA, TORRES, 2018).

O trabalho das autoras Maria Luzia da Silva Santana e Cláudia Cristina Fukuda, com o título “Aculturação de estudantes paraguaios na região de fronteira brasileira”, de 2020, teve como objetivo identificar os padrões de aculturação (assimilação, integração, separação e marginalização) de estudantes paraguaios no contexto escolar brasileiro, considerando a sua adaptação psicológica e sociocultural. Realizou-se um estudo quantitativo com 231 estudantes paraguaios e de descendência paraguaia, com idades entre 13 e 16 anos. Os instrumentos utilizados nos estudos das autoras foram a Escala de Aculturação para Adolescentes Paraguaios (EAAP); a adaptação psicológica foi verificada mediante a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC) e a Escala de Afetos; e a adaptação sociocultural foi observada mediante o Questionário de Dados Sociodemográficos (SANTANA, FUKUDA, 2020). Os resultados obtidos pelos autores revelam que o processo de aculturação é considerado um elemento influenciador do desenvolvimento, pois a cultura constrói o marco normativo e impõe restrições às possíveis formas de mudança durante o desenvolvimento. O contato com novas culturas exige novos aprendizados ou interrompe o aprendizado da cultura anterior, podendo ocorrer dificuldades no processo de aculturação devido às interações mantidas pelo sujeito com membros da sua cultura de origem (BERRY, 1997).

A maioria dos estudantes adotou assimilação e integração como estratégias de aculturação e considerou fácil lidar com dois ou três idiomas, usando-os na escrita e na oralidade, o que sugere adaptação psicológica e cultural adequadas (SANTANA, FUKUDA, 2020). Berry (1997) aborda que alguns migrantes passam a adotar a maioria das características de sua nova cultura, não mantendo vínculos com sua cultura de origem, chamada, assim, de aculturação de assimilação. E como processo de aculturação por integração, os migrantes formam um conjunto coerente entre ambas as culturas.

Quanto ao trabalho dos autores Manoela Sarto de Lucena, Raquel Carvalho Hoersting e João Gabriel Modesto, com o título “A adaptação sociocultural e psicológica de refugiados sírios no Brasil (tradução)”, de 2020, tem-se como objetivo investigar a influência da orientação cultural e distância cultural na adaptação psicológica e sociocultural de sírios no Brasil. 64 refugiados sírios, vivendo a pelo menos 6 meses no Brasil, responderam a quatro breves escalas sobre aculturação (DEMES, GEERAERT 2014), sendo elas Desenvolvimento Sociocultural, Adaptação Psicológica, Percepção Cultural e Estratégia de Aculturação.

Os resultados evidenciaram que maiores índices de percepção de distância cultural estão relacionados com menores índices de adaptação sociocultural. Possuir uma orientação para a cultura brasileira está relacionado a melhores índices de adaptação psicológica e sociocultural. Verificou-se ainda que uma maior percepção da distância cultural e níveis mais elevados de orientação cultural de origem tiveram um efeito negativo na adaptação sociocultural, enquanto a orientação do país anfitrião teve um efeito positivo. Os autores identificaram que a distância cultural percebida também estava relacionada não apenas à adaptação sociocultural, mas também à adaptação psicológica (LUCENA, *et al.* 2020).

Outro achado significativo no estudo dos autores é que uma maior orientação à cultura anfitriã (Brasil) foi relacionada a uma melhor adaptação psicológica e adaptação sociocultural (LUCENA *et al.* 2020). Berry (1997) levantou a hipótese de que perceber diferenças maiores entre a cultura anfitriã e a cultura de herança poderia ser um desafio para o processo de ajuste e aculturação.

Já o trabalho intitulado “Intercâmbio estudantil: a experiência de aculturação de colombianos em uma universidade brasileira”, de 2021, de autoria de Mariana de Freitas Coelho e Raphael Henrique de Moura teve como objetivo compreender a aculturação de colombianos em uma universidade brasileira, empregando-se caráter qualitativo e exploratório que investigou as influências aculturativas, realizando uma análise de conteúdo sobre as argumentações dos doze entrevistados (COELHO, MOURA, 2021). O roteiro de entrevistas utilizado na pesquisa foi semiestruturado, tendo como base as categorias de Smith e Khawaja (2011) para a elaboração do roteiro de entrevistas. Para examinar o conteúdo das argumentações dos participantes da pesquisa, os autores utilizaram como método a análise de conteúdo.

Os resultados apontaram que as dificuldades de comunicação é um dos desafios para se adaptar a um novo ambiente e interagir com pessoas nativas para criar laços de amizade. A discriminação e a falta de conhecimento por parte dos brasileiros de outros aspectos da cultura colombiana podem ser o principal desafio em um intercâmbio (COELHO, MOURA, 2021).

Não apenas o migrante é afetado pelos costumes e cultura do novo ambiente, em nível individual, mas também este altera o local em que está inserido (BERRY, 2006). As interações entre grupos de diferentes nacionalidades são afetadas pela discriminação percebida pelos indivíduos, visto que os migrantes discriminados podem buscar a reclusão ou a interação apenas com pessoas de mesma nacionalidade ou de culturas similares (BERRY *et al.* 2010).

Na análise do trabalho desenvolvido por Edmylla Francielle dos Santos Silva e colaboradores, publicado em 2023 com o título “Imigrantes brasileiros na Alemanha: adaptação cultural, estressores e recursos”, o objetivo foi

descrever o processo de adaptação de brasileiros na Alemanha. 113 brasileiros que residiam na Alemanha entre os anos de 2014 a 2016 responderam a um questionário on-line contendo um inventário sociodemográfico e duas questões que exploravam possíveis estressores e recursos a suas adaptações. Os dados foram analisados por meio do software IRAMUTEQ, sendo os resultados divididos em dois corpus textuais: estressores e recursos, com suas classes de respostas geradas nomeadas de acordo com o conteúdo que apresentavam (SILVA *et al.* 2023).

Os principais estressores apontados foram as dificuldades na relação gerada pelo desconhecimento do idioma, a falta dos familiares que ficaram no Brasil, e as diferenças culturais entre os dois países, que causam confusão na comunicação e dificuldade nos relacionamentos. Alguns estressores viraram recursos com o passar do tempo, sendo o caso do idioma, presente em ambos os *corpus* textuais. A articulação entre o modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson e a teoria da aculturação de Berry se mostrou válida, no sentido de que é possível descompartimentalizar as estratégias de aculturação desenvolvidas a partir dos estressores e dos recursos existentes e realizada pelas pessoas, observando como, ao longo do tempo, estressores podem ser percebidos como recursos (SILVA *et al.* 2023).

O tempo e a construção de relações sociais no novo território podem ter contribuído para tal mudança, como sugere um exemplo do processo de assimilação apresentado por Berry (2003). Logo, a articulação proposta entre o modelo ABC-X Duplo de McCubbin e Patterson (1983) e a teoria da aculturação de Berry (1990) se mostraram precisas, no sentido de que é possível descompartimentalizar as estratégias de aculturação desenvolvidas a partir dos estressores e dos recursos existentes e realizadas pelas pessoas (SILVA *et al.* 2023).

Nesse conjunto de trabalhos explorados, é evidente a constatação de que a compreensão sobre os processos migratórios e as relações de aculturação e adaptação são temas sociais sensíveis, que carecem de maiores investigações para que sejam propostas análises constantes sobre as perspectivas de sensação de pertencimento e melhoria de bem-estar social a todo e qualquer indivíduo que esteja envolvido nesse dinamismo complexo de diferenças culturais.

Levantar as produções acadêmicas nessas bases de dados possibilitou a identificação de algumas semelhanças importantes entre elas. Dentre elas, as contribuições dos estudos e pesquisas desenvolvidas por Berry, para compreender como se dão os processos de aculturação e adaptação vividos pelos indivíduos, principalmente em situação de migração.

Apesar da diversidade cultural existente no país, os resultados destes estudos revelam que a maior parte das investigações se concentra na questão da migração entre países distintos, revelando outros ambientes e fatores que

implicam no processo de aculturação, como por exemplo a língua estrangeira e as dificuldades de estabelecer comunicação entre migrantes e originários. Os estudos apontam ainda para uma carência de profissionais que se dediquem a compreender como podem se relacionar com as temáticas da migração, adaptação e aculturação, na perspectiva de promover melhores condições e oportunidades de articular, dinamicamente, meios de oportunizar igualdade e equidade à pessoa migrante, diante de qualquer situação em que lhe possa faltar a defesa do direito.

Contudo, a literatura evidencia que os imigrantes e as minorias étnicas não estão ainda suficientemente mobilizados para a participação nestes espaços, o que pode colocar em causa o desenvolvimento de cuidados de saúde culturalmente sensíveis (DE SAVORNIN *et al.* 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo de Revisão Sistemática de Literatura possibilitou mapear e analisar como pesquisas, de diferentes áreas de conhecimento, vêm investigando os processos migratórios ocorridos no Brasil, ou envolvendo brasileiros, descrevendo os construtos abordados, os instrumentos e procedimentos metodológicos empregados, bem como as técnicas de análise de dados utilizadas. Além disso, foi possível identificar a importância dos trabalhos de John Widdup Berry para a literatura sobre migrações que discute o Brasil (como cultura anfitriã ou de origem).

A análise evidencia a importância do modelo de aculturação de Berry como base conceitual nas pesquisas analisadas, sobretudo no que se refere aos processos de adaptação psicológica e sociocultural de migrantes, refugiados e outros grupos em situação de mobilidade. Dessa forma, a revisão sistemática não apenas ofereceu um panorama sobre a produção científica existente, mas permitiu reafirmar o potencial do modelo teórico do autor para compreensão de processos migratórios envolvendo o Brasil (como cultura anfitriã ou de origem).

John W. Berry desenvolveu uma das teorias mais importantes sobre aculturação, processo pelo qual indivíduos ou grupos passam ao entrar em contato com uma nova cultura. Esse processo é comum entre imigrantes, refugiados, povos indígenas e minorias culturais, tornando-se, assim, um pertinente campo temático para estudos e pesquisas, principalmente em localidades com acentuada influência migratória.

A teoria de Berry identifica quatro estratégias de aculturação, que expressam as diferentes formas pelas quais os indivíduos se relacionam com sua cultura de origem e com a cultura do país, ou lugar anfitrião. Essa abordagem tem sido adotada em pesquisas voltadas à compreensão

dos impactos psicológicos e socioculturais da migração. A valorização da diversidade e a promoção da convivência intercultural reconhece a complexidade e a pluralidade dessas experiências de relações sociais, em que o modelo de Berry oferece fundamentos importantes para o desenvolvimento de intervenções no enfrentamento de práticas de inclusão social, além de reforçar a multiculturalidade como um elemento enriquecedor do tecido social.

Apesar das conclusões oriundas desta revisão, o trabalho possui limitações. Uma limitação desta revisão de literatura diz respeito às bases de dados utilizadas na busca pelos documentos. Ainda que sejam bases robustas, novas pesquisas podem ampliar a consulta a bases com o objetivo de alcançar uma maior abrangência de estudos disponíveis sobre o tema.

Como limitação adicional, destaca-se que o presente estudo adotou um recorte analítico centrado no contexto brasileiro, o que, embora coerente com seus objetivos, restringe o alcance das interpretações a experiências de aculturação e adaptação cultural vinculadas ao Brasil, seja como país de origem ou de acolhimento. Tal delimitação impede uma análise comparativa mais ampla com outras realidades migratórias e pode limitar a generalização dos achados. Nesse sentido, pesquisas futuras são encorajadas a expandir o corpus analítico, incorporando estudos desenvolvidos em diferentes países e línguas, de modo a promover uma compreensão mais abrangente e comparativa dos processos psicossociais envolvidos na migração.

Ainda sobre eventuais novas investigações, destaca-se a importância de incentivar estudos interdisciplinares que levem em conta diferentes contextos históricos, políticos e econômicos, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais sensíveis à realidade dos grupos sociais vulneráveis, como os migrantes. Ampliar e diversificar a produção acadêmica pode ser um dos mais relevantes compromissos éticos e científicos na promoção da equidade, do respeito à diversidade cultural e da justiça social.

Sugere-se ainda, especialmente diante do crescimento contínuo da migração e da inserção cada vez mais ampla do Brasil em dinâmicas migratórias globais, a realização de novos estudos que considerem as especificidades territoriais, a fim de captar as nuances regionais nos processos de mobilidade e adaptação cultural. Afinal, o Brasil tem extensão continental e os processos de adaptação para uma localidade terão nuances distintas de outra localidade. Além disso, destaca-se a relevância da criação e validação de instrumentos metodológicos que investiguem, com maior precisão, os múltiplos fatores envolvidos nos processos migratórios e de aculturação.

Por fim, espera-se que o avanço das investigações sobre migrações possa contribuir não apenas para o enriquecimento do campo teórico de estudos, mas também sirva de base para a formulação e o aprimoramento

de políticas públicas mais eficazes nas áreas sociais, voltadas ao acolhimento, saúde, educação e assistência social aos migrantes, em quaisquer estágios ou contextos de aculturação. Tais esforços são fundamentais para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que reconheça e valorize a diversidade como parte constitutiva de sua trama social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERRY, J. Imigração, aculturação e adaptação. **Psicologia aplicada**. 46(1). <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.1997.tb01087.x> 1997.
- BERRY, J. W. Stress perspectives on acculturation. 1. 43-56. In: SAM, D. L.; BERRY, J. W. **The Cambridge Handbook of Acculturation Psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- BERRY, J. W., PHINNEY, J. S., SAM, D. L.; VEDDER, P. Acculturation, identity and adaptation. pp. 17-43. In: ALLEMANN-GHIONDA, C. ; STANAT, P. ; GÖBEL, K. ; RÖHNER, C. (Orgs.). **Migration, Identität, Sprache Und Bildungserfolg**, Weinheim u.a.: Beltz (2010), 186 S.
- BERRY, J.W., POORTINGA, Y. H., Pandey, J., SEGALL, M. H., DASEN, P. R., **Handbook of Cross-cultural psychology**. Research and applications (3ª ed.). Cambridge: Cambridge University Press. 2011.
- BERRY, J. W. **John W. Berry – Biography**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/John-Berry-12>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BONIN, L. **Indivíduo, cultura e sociedade**. In: GUARESCHI, P. ; FONSECA, T. M. G. ; JACQUES, T. M. C. ; CARLOS, S. A. ; STREY, M. N. ; BERNARDES, M. G. (Orgs.). **Psicologia social contemporânea: Livro-texto** (pp.58-72). Petrópolis: Vozes, 1999.
- BONTEMPO, R., LOBEL, S., & TRIANDIS, H. Compliance and value internalization in Brazil and the U.S. **Journal of Cross – Cultural Psychology**, 21(2), 200-213. 1990.
- COELHO, M. F.; MOURA, R. H. Intercâmbio estudantil: a experiência de aculturação de colombianos em uma universidade brasileira. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 3, p. 385-404, set./dez. doi:10.21680/2357-8211.2021v9n3ID23995. 2021.
- COGO, D. Migrações transnacionais, narrativas midiáticas e o direito à mobilidade humana. In: ALENCAR, C. N.; COSTA, M. F. V.; COSTA, N. B. (Orgs.). **Discursos, fronteiras e hibridismo**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017.

- DE SAVORNIN LOHMAN, J.; RIJKSCHROEFF, R.; OUDENAMPSEN, D.; VERKUYL, L.; VAN GELDER, K.; VAN OVERBEEK, R. **Evaluatie wet medezeggenschap cliënten zorginstelling**. Haia: ZorgOnderzoek Nederland, 2000.
- FERREIRA, M. O individualismo e o coletivismo como indicadores de culturas nacionais: Convergências e divergências teórico – metodológicas. **Psicologia em Estudo**, 7(1), 81-89. 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, 2014, p. 17-36, doi: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01 2014.
- RODRIGUES, R. A.; STREY, M. N.; PEREIRA, J. Experiência migratória: encontro consigo mesmo? Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais. **Aletheia**, n.26, p.168-180, jul./dez. doi: <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01>. 2007
- SANTANA, M. L. S.; FUKUDA, C. C. Aculturação de estudantes paraguaios na região de fronteira brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 24. 2020, DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020216145> Elocid - e216145. 2020
- SARTO DE LUCENA, M.; CARVALHO HOERSTING, R.; MODESTO, J. G. Adaptação sociocultural e psicológica de refugiados sírios no Brasil. **Psico**, [S. l.], v. 51, n. 3, p. e 34372, 2020. DOI: 10.15448/1980-8623.2020.3.34372. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/34372>. Acesso em: 31 out. doi: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.3.34372>. 2024.
- SARRIERA, J. C. Educação para a integração entre culturas e povos: Da aculturação para o multiculturalismo. In. SARRIERA, J. C. (Org.). **Psicologia comunitária: estudos atuais** (pp. 179-202). Porto Alegre-RS: Sulina, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000200012>. 2000.
- SEBBEN, A. Tornar-se cidadão do mundo é resultado de uma experiência migratória? **Psico**, 27(1), 129-141. 1996.
- SILVA, E. F. S.; SILVEIRA, M. S.; TORRES, C. W. P.; SILVA, S. S. C.; PONTES, F. A.; KAPPLER, K. C. Imigrantes brasileiros na Alemanha: adaptação cultural, estressores e recursos. DOI 10.5020/23590777.rs.v 23 iEsp. 1.e12741 **Revista Subjetividades**, 23(2): e12741. Universidade de Fortaleza-CE. 2023., DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i2.e12741>.
- TASHIMA, J. N.; TORRES, C. V. Percepções de brasileiros acerca do processo de adaptação cultural ao Japão. **REMHU**, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, 52, 223-241. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005213>.

TITZMANN, P. F.; FULIGNI, A. J. Immigrants' adaptation to different cultural settings: A contextual perspective on acculturation: Introduction for the special section on immigration. **International Journal of Psychology**, 50, 407-412. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/ijop.12219>.

WARD, C., BOCHNER, S.; FURNHAM, A. **The Psychology of Culture Shock**. Hove, England: Routledge. 2001.

RESUMO

O presente artigo traz como principal objetivo o levantamento de produções acadêmicas que versam sobre as temáticas de aculturação e adaptação cultural desenvolvidos sobre o Brasil (como cultura de origem ou cultura anfitriã), tendo como base a proposta teórica de John Widdup Berry. Foram identificadas, inicialmente, 41 produções abordando os temas de aculturação e adaptação sociocultural. Após a adoção dos critérios de inclusão e exclusão, 6 trabalhos compuseram a base final e foram analisados. Os resultados obtidos elucidam a necessidade de mais estudos e pesquisas que tratem dos temas em torno do fenômeno das migrações, aculturação e adaptação, no que tange ao entendimento e a compreensão da importância das relações interculturais, dos fluxos migratórios e as sensações de pertencimento dos migrantes.

Palavras-chave: Aculturação; Adaptação; Migração

ABSTRACT

The main objective of this article is to survey academic productions that address the themes of acculturation and cultural adaptation developed in the context of Brazil (either as a culture of origin or host culture), based on the theoretical framework proposed by John Widdup Berry. Initially, 41 studies addressing acculturation and sociocultural adaptation were identified. After applying inclusion and exclusion criteria, 6 works composed the final sample and were analyzed. The results highlight the need for further studies and research on issues related to migration, acculturation, and adaptation, particularly regarding the understanding and recognition of the importance of intercultural relations, migratory flows, and migrants' sense of belonging.

Keywords: Acculturation; Adaptation; Migration

